

Artigo:

Greve da Agricultura

Por Valdir Colatto*

Santa Catarina 8/6/2011 - Já se viu muitas greves no Brasil, umas justas, outras nem tanto, em todos os setores da sociedade e atividades, as inusitadas, nunca que me lembre foram da Agricultura, que seria a greve das greves, com todas as consequências, a principal, a fome por falta de comida.

Pois o que percebemos é que o governo da Presidenta Dilma está propondo uma greve na agricultura. Sim o governo. Porque se a agricultura adotar na íntegra a Legislação Ambiental com suas restrições de uso agrosilvopastoril nas terras brasileiras "ditas" de APP e RL, nos seus conceitos atuais, reduziremos 40% da produção brasileira de grãos e carnes já na próxima safra.

Que país poderá se dar ao luxo de retirar da produção agropecuária 23% do seu território hoje em APP e 25% em RL, de uma hora para outra, nenhum, nem o Brasil continental de 850 milhões de Ha, com 70% de matas nativas e apenas 30% do seu território utilizado para a produção agropecuária e florestas, poderia adotar esta insanidade.

Quando estamos tratando do Código Florestal, aprovado a "meia boca" na Câmara dos Deputados, estamos buscando solução para isso, o que fazer com nosso país. Como a sociedade quer a sua ocupação territorial de florestas, de produção de alimentos, de ocupação urbana? Ou imensos parques e unidades de conservação e terras indígenas?

Continuaremos a ser comandados por ONGs, ambientalistas radicais que se instalaram nos órgãos ambientais, Ibama, Conama, MMA em Brasília há 50 anos legislando a revelia do Congresso Nacional, numa verdadeira ditadura, um cartório ambiental, onde tudo tem que ter o benefício ambientalista de plantão? Ou queremos de uma vez por todas implantar um planejamento de ocupação territorial técnico científico descentralizado onde governo e sociedade tomem para si a responsabilidade e a decisão de como vamos usar o nosso solo continental com suas diferenças de Biomas, clima, solo, topografias, água, culturas, economias e sociedades organizadas sem forma e planejamento, espalhadas por cinco séculos pelos quatro cantos desse país.

A hora da verdade chegou ou o Brasil continuará ouvindo o grito do Ipiranga as Margens Plácidas, em berço esplêndido, fingindo que está tudo certo, ou enfrentará definitivamente como utilizar seu território e seus recursos naturais.

Ou acredita que a revolução da quebra de paradigmas começou com o despertar da sociedade brasileira para a discussão, talvez mais explosiva e urgente, a legislação ambiental, astutamente conduzida pelas ONGs até agora.

Será que a questão ambiental no Brasil se encerrará com a discussão da Floresta? É claro que não. Precisamos incluir a todo o meio ambiente, água, ar, solo, fauna, flora e a sociedade humana, esta fora da discussão porque 85% é urbanizada, paga taxa de lixo e esgoto e se sente confortavelmente fora da discussão ambiental como se este assunto, fosse apenas do meio rural, daqueles caipiras, que tem a obrigação de produzir comida saudável e barata e pagar com seu patrimônio as reservas de APP e RL para preservar o nosso meio ambiente urbano, que não sabemos nem o que fazer com o nosso lixo.

Informação para Imprensa

**Deputado Federal
Valdir Colatto (PMDB/SC)**

Gabinete Estadual Chapecó/SC
Av. Getúlio Vargas, 283 - Ed. 5ª Avenida,
sala 408 - CEP 89801-000
Fones (49) 33281516
www.valdircolatto.com.br

Que tal nós, urbanóides, pararmos para fazer as contas do nosso ativo e passivo ambiental em cada ato do nosso consumismo louco do dia a dia. Seríamos um credor ou um devedor do meio ambiente?

Esta preocupação deveria estar presente no nosso dia desde as fraldas descartáveis, quando crianças, nossas necessidades de infância, adolescência, adultos até passarmos desta, levaríamos um susto.

Então porque fazemos ouvidos moucos e acharmos que o problema é dos produtores rurais? Alguém já disse: ou mudamos ou a sociedade nos muda, eu perguntaria ou a natureza nos mudará? Há tempo, cada um faça a sua parte e não sendo um devedor da natureza, **a plantará também.**

No Brasil, é preciso que todos entendamos, a nossa realidade ambiental, no campo e na cidade, os nossos congressistas se empenhem em fazer o que é de sua responsabilidade, que é legislar com competência e o governo busque as informações corretas do Brasil real, sugiro a Embrapa, e todos seriam vitoriosos e aplaudidos, por estas e as futuras gerações, basta que tenhamos uma legislação que respeite a realidade, pois, do contrário, seria impossível a realidade mesmo que se esforce, respeitar a Lei, pois a lei você pode mudar, a natureza não, porque até agora não nasceu um homem para mudá-la.

Por isso é melhor entendê-la e respeitá-la como ela é, e que nós sociedade humana usando a ciência e a tecnologia, numa parceria com as explorações sustentáveis dos recursos naturais possamos conviver harmonicamente com a natureza.

***engenheiro agrônomo, deputado federal e vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária no Congresso Nacional**

COLATTO2011-ARTIGO-GREVEAGRICULTURA